

ESTUDO DE ESTABILIDADE DO EXTRATO GLICÓLICO DE ALOE VERA EM TRÊS DIFERENTES BASES DE GEL AQUOSO (APOIO UNIP)

Aluna: Gabriella Dantas Magalhães

Orientadora: Profa. Sandra de Aquino e Graça Moretto

Curso: Farmácia

Campus: Chácara Santo Antônio

Aloe Vera, conhecida também como babosa, possui grande aplicação na indústria farmacêutica e na cosmética pela sua ação umectante, emoliente, calmante e regeneradora de tecidos, entre outras. De acordo com a RDC nº 48, de março de 2004, ela pode ser utilizada na forma de produtos como extratos, tinturas, óleos, ceras, etc. No extrato glicólico de *Aloe Vera* é possível encontrar compostos antracênicos, carboidratos, polissacarídeos, ácido crisofânico, enzimas, aminoácidos, vitamina B, C e E, além de sais minerais. Sabendo-se de sua instabilidade em armazenamento em longos períodos, o presente trabalho torna-se importante, pois dessa forma será possível auxiliar os laboratórios de desenvolvimento na escolha da BASE AQUOSA que se apresentará mais estável. Os estudos de estabilidade são utilizados para estabelecer ou confirmar o prazo de validade e recomendar as condições de armazenamento do produto farmacêutico, fitoterápico, inclusive na validade esperada por meio da verificação das características físicas, químicas e/ou biológicas. O presente trabalho tem por objetivo avaliar em qual base aquosa de gel o extrato glicólico do fitoterápico *Aloe Vera* apresenta maior estabilidade. Para isso, será utilizado o extrato glicólico de *Aloe Vera* a 5% empregando como base géis de: Carbopol 940R, Natrosol R e Pemurlen R TR1, a fim de verificar a base mais estável na qual o fitoterápico encontra-se dissolvido.